



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

UMA ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DO ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Jonas Fernando Petry

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

jonaspetry@brturbo.com.br

Danielle Paná Vergini

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

danielle_vergini@hotmail.com

Roberto Carlos Klann

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

rklann@furb.br

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo, por meio de um estudo transversal descritivo e analítico do conjunto de variáveis, através da estatística descritiva de frequência, analisar se a EAD possui representatividade no acesso ao ensino superior no Brasil. Constatou-se que a EAD possui representatividade efetiva nas políticas sociais de acesso ao ensino. No entanto, 90,3% dos cursos são oferecidos pelas instituições privadas, bem como que o surgimento, fusões e realinhamento dessas instituições contribuíram para o aparecimento de cursos na modalidade. Constatou-se também que o impacto das políticas de inclusão social parece ter fomentado o fenômeno do realinhamento das instituições de ensino, assim como ocorreu em outros países.

Palavras-chave: ensino a distância, EAD no Brasil, conceitos, história.

INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia transforma a maneira como uma determinada função é executada, fazendo do cenário o surgimento de um novo conceito de estilo de vida, como por exemplo, o surgimento do videocassete, imprimindo a música em movimento (INGLIS et al., 2002). Essas mudanças são atribuídas à evolução/revolução de avanços tecnológicos. A *World Wide Web* permitiu ao público em geral acesso a recursos através da teia mundial. Ao fazê-lo, ela começou a mudar a forma como as pessoas pesquisam e acessam a informação (PORTER, 1997; OKUNI et al., 2000; SEBASTÍAN et al., 2003).

A comunidade da educação e formação tem sido rápida para compreender oportunidades no desenvolvimento da Web (FARRELL, 1999; INGLIS et al., 2002). Inovadores de ensino começaram a explorar as possibilidades da Web (INGLIS et al., 2002; GARRISON; KANUKA, 2004; DORI; HERSCOVITZ, 2005; ALEXANDER, 2006), no entanto, talvez o acontecimento mais notável tenha sido a rapidez com que os prestadores de educação e formação utilizaram-se dela na elaboração e execução dos seus cursos e programas (INGLIS et al., 2002). Em uma atividade não conhecida por sua vontade de aceitar a mudança, o entusiasmo com que o conceito de aprendizagem on-line tem sido recebido, assinala um divisor de águas (INGLIS et al., 2002). Contudo, o que é preciso para descrever o

que está acontecendo com a revolução da educação no desenvolvimento da Web? Certamente, o ritmo em que a mudança está ocorrendo sugeriria que ela é resultado do curso natural dos acontecimentos. No entanto, um exame mais detalhado das mudanças pode nos levar a uma conclusão diferente.

Não equidistante, as instituições educacionais passaram por muitas mudanças nos últimos anos; a tecnologia e a gestão têm-se esforçado para documentar algumas transições (WILLARD; WILSON, 2004). O processo de mudança é um obstáculo à consecução da própria mudança (CREDARO, 2001). A mudança pode ser descrita como a adoção de uma inovação (CARLOPIO, 2009, 2010), onde o objetivo final é melhorar os resultados por meio de uma alteração das práticas correntes. No entanto, o processo de mudança é complexo, com muitos tipos diferentes de alterações possíveis (CREDARO, 2001).

As mudanças nas instituições de ensino nas últimas décadas têm registrado um número significativo de estruturas sociais estabelecidas que não suportaram os impactos e fecharam em face de orçamentos mais apertados, das inovações tecnológicas, das mudanças dos clientes, das demandas estudantis, do isolamento acadêmico e da menor demanda do mercado. Esse período da conjuntura tem sido objeto de um processo que levou a fusões ou realinhamentos administrativos das organizações, tendo em vista a necessidade da redução de custos, da racionalização das estruturas e dos programas (HILDRETH; KOENIG, 2002). Isso tem sido parte dos debates sobre o futuro da educação em países como Austrália, Estados Unidos e Reino Unido, há décadas (WILLARD; WILSON, 2004).

O fenômeno do realinhamento e fusão de instituições privadas também se evidenciou no Brasil nos últimos anos. Mais recentemente, o panorama parece refletir a crença de que algumas instituições teriam aproveitado as oportunidades, concentrando-se mais na informação e na aplicação da tecnologia da informação (PETRY et al. 2014).

A quantidade crescente de pesquisas nos últimos anos tem chamado a atenção ao número de iniciativas dos incipientes modos de socialização e mediação do ensino (GATTI, 2008; ALMEIDA, 2009). O ensino a distância (EAD) é uma modalidade que usa a tecnologia como principal aliada, implicando transformações na configuração do ensino brasileiro (MENDES, 2010). A EAD veio para democratizar o acesso de alunos ao ensino superior (TROW, 2006; GHOSH et al. 2012).

Partindo dos debates sobre as mudanças na configuração dos setores de ensino e o futuro da educação nos países desenvolvidos, esse debate também atingiu o Brasil. O resultado foi um profundo impacto, principalmente nas universidades privadas, reclamando realinhamento e fusões das instituições. O panorama parece refletir a crença de que algumas instituições teriam aproveitado a oportunidade, concentrando-se mais na informação e aplicações da tecnologia da informação (HILDRETH; KOENIG, 2002).

A educação a distância (EAD) tornou-se uma parte estabelecida do mundo educacional com as tendências que apontam para um crescimento contínuo e as instituições de ensino superior procuraram responder aos desafios da educação a distância através da adoção de uma série de abordagens que efetivamente praticam esse modo de ensino. Isso é demonstrado através dos números ao longo dos últimos anos no Brasil.

Apesar da atenção crescente da EAD na literatura, duas questões têm limitado nossa compreensão. A primeira centra-se na democratização do ensino por meio da EAD como modalidade de ensino estabelecida no mundo educacional. A segunda questão atenta para o fenômeno da EAD no Brasil a partir dos debates do futuro da educação em países como Austrália, Estados Unidos e Reino Unido, nas últimas décadas (WILLARD; WILSON, 2004), período em que as instituições de ensino desses países sofreram diversas mudanças (WILLARD; WILSON, 2004; VILARINHO; PAULINO, 2010). Mais recentemente no Brasil, esse fato parece refletir a crença de que algumas instituições teriam aproveitado as oportunidades, concentrando-se mais na informação e na aplicação da tecnologia da

informação (SGUISSARDI, 2008; CHAVES, 2010; PEREIRA; BRITO, 2014). Finalmente, cabe destacar que o ensino a distância figura também como uma estratégia de negócios para as instituições de ensino privado diante das mudanças estruturais do ensino no País (PEREIRA; BRITO, 2014).

Para isso, através de um estudo transversal descritivo e analítico a partir de dados secundários sobre da EAD no Brasil, pretende-se responder a seguinte questão: a EAD possui representatividade na democratização do ensino superior no Brasil?

Assim sendo o objetivo principal é analisar se a EAD possui representatividade no acesso ao ensino superior. Como objetivos secundários, pretende-se compreender as políticas de inclusão social das instituições públicas na modalidade, e verificar a influência das instituições privadas na EAD.

Além da introdução, o presente estudo está apresentado em mais 6 seções. A seção 2 foi dedicada à fundamentação teórica. Na seção 3, são apresentados os procedimentos metodológicos. A sessão 4 trás a análise dos dados. Os resultados e discussões são relatadas na sessão 5. As conclusões e direções para pesquisas futuras estão descritas na seção 6 seguidas das referências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As origens da educação a distância encontram-se no ensino por correspondência, um método inventado no final do século 19 para fornecer instrução para alunos impossibilitados de assistir aula no sistema tradicional e posteriormente adaptado para o uso em classes que não têm acesso a professores de disciplinas específicas. O ensino por correspondência continua a ser um importante método de educação a distância, embora seja geralmente completado e é frequentemente substituído por meios eletrônicos. Já em 1938, os educadores preocupados com o aluno distante da classe tradicional de ensino, criaram o Conselho Internacional para Educação por Correspondência (ICCE) (MOORE, 1989; MOORE; THOMPSON, 1990). No Brasil, em 1904, tem-se o primeiro registro de profissionalização por correspondência para datilógrafo (ALVES, 2011).

Os acontecimentos e a maturidade dos mais diferentes modelos de profissionalização ao longo dos anos foram importantes para a consolidação da educação a distância, que é oferecida atualmente em todos os países (GOLVÊA; OLIVEIRA, 2006). O sistema global de redes de computadores interligados deu novas direções para o ensino a distância, permitindo que essa modalidade de ensino ocorra em tempo real. A internet é o modo de ensino a distância mais popular e de crescimento mais rápido nos mais diferentes países (OSTENDORF, 1997). Educação baseada na Internet está se tornando cada vez mais popular no ensino superior (ALLEN; SEAMAN, 2010; JAGGARS; BAILEY, 2010; CASTAÑO-MUÑOZ et al. 2014; PENG et al. 2014).

A atividade do ensino superior em muitos países tem crescido mais rápido do que setores da indústria como a eletrônica e o gás natural (HARRY; PERRATON, 1999) por causa do desenvolvimento das tecnologias da informação baseadas na internet, e em particular na *World Wide Web* (GHOSH et al. 2012). O ensino a distância tem sido parte dessa expansão em países industrializados e em desenvolvimento, o número de matrículas nessa modalidade, em alguns casos, ultrapassa 25% ao ano (HARRY; PERRATON, 1999). O ensino a distância ou educação a distância tem se expandido com muita rapidez nos últimos anos em todo o mundo, em todas as áreas, e nos diferentes níveis de ensino (HARRY, 1999; CASTAÑO-MUÑOZ et al. 2014).

A expressão educação a distância vem emprestada dos termos europeus, *Fernunterricht*, *Tele-enseignement* e *Educación a Distancia*, para descrever todas as modalidades de ensino-aprendizagem em que o aluno e o professor são normalmente

separados geograficamente, e se concentram sobre a natureza especial do projeto do curso, aprendizagem e instrução em tais circunstâncias (MOORE, 1989).

Os termos educação a distância, aprendizagem a distância ou ensino a distância foram aplicados por muitos pesquisadores de forma intercambiável para uma grande variedade de programas (SHERRY, 1995). A educação a distância é praticada em todas as partes do mundo e nos últimos anos o seu alcance tornou-se parte intrínseca de muitos sistemas nacionais de educação e disciplinas acadêmicas em seu próprio direito (HOLMBERG, 2005).

O ensino a distância abrange diferentes ambientes de aprendizagem (VALENTINE, 2002). O conceito fundamental de educação a distância é bastante simples: os alunos e professores estão separados pela distância e, algumas vezes, pelo tempo (MOORE; KEARSLEY, 2011). Para alguns, a educação a distância é idêntica ao estudo particular dos textos prescritos com ou sem guias de estudo especiais, para outros, é um sistema de ensino-aprendizagem, incluindo materiais de estudo especialmente preparados, e contatos regulares, mediados entre alunos e tutores, individualmente ou em grupos (HOLMBERG, 2005).

A literatura tem apresentado inúmeras definições sobre a modalidade do ensino a distância; as representações contemplam os diferentes ambientes de aprendizagem. Na literatura moderna a aprendizagem a distância é definida como um ensino planejado/experiência de aprendizagem que utiliza um amplo aspecto de tecnologias para atingir seus alunos e é projetado para incentivar a interação do aluno e a certificação de aprendizagens (GREENBERG, 1998). O ensino a distância é o termo aplicado aos métodos de ensino, a sua principal diferença é que o professor e o aluno estão separados no espaço e no tempo (TEASTER; BLIESZNER, 1999). A educação a distância é caracterizada como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 1996).

A principal característica do ensino a distância é a separação entre o professor e o aluno no espaço e/ou no tempo (PERRATON, 1988). O ensino a distância utiliza um grupo de sistemas para trazer o ensino e a aprendizagem em conjunto, transmitindo informação ou conhecimento de um lugar para outro para o benefício do aluno (CAVANAUGH, 2001). Formalmente, a educação a distância é caracterizada pela separação física dos alunos a partir da informação, um programa de instrução organizado com a utilização de meios tecnológicos e de comunicação de duas vias (HEINICH et al., 1993). O ensino a distância é um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente (KEEGAN, 1995; VALENTINE, 2002). Esta definição inclui a aprendizagem assíncrona, sem tempo fixo e local, e a aprendizagem síncrona, com tempo fixo, não exigindo lugar fixo (NEGASH et al., 2008). O controle de aprendizagem é volitivo e depende do aluno (JONASSEN, 1992); a comunicação não contígua entre aluno e professor é mediada por impressão ou alguma forma de tecnologia (KEEGAN, 1996; GARRISON; SHALE, 1987; SHERRY, 1995; HOLLIMAN; SCANLON, 2013).

O atributo mais notável da educação a distância é que a comunicação entre alunos e professores se dá através da impressão e escritos ou por meios eletrônicos, tais como transmissões, gravações, transmissão de dados via cabo, satélite, canais de transmissão de programas educativos e transmissão por fibra óptica, telecomunicação interativa por computador, áudio e vídeo, teleconferências ou como é cada vez mais comum, a combinação desses meios de comunicação (MOORE, 1989; MOORE; THOMPSON, 1990).

Trata-se de uma nova abordagem de ensino com o processo sendo quebrado em suas partes constituintes. Algumas ou todas essas partes são preparadas para atender ao aluno distante, haja vista que parte pode ser utilizada no ensino presencial, e transmitidas por meios tecnológicos de comunicação, com a possibilidade de interação entre o aluno e um instrutor

através da mesma tecnologia. Na educação a distância, os cursos são normalmente concebidos para distribuição ampla, e normalmente atendem áreas geográficas maiores que as atendidas pela educação convencional. Os materiais do curso são produzidos centralmente; instrutores locais ajudam os alunos a fazer sentido e a desenvolver respostas críticas (MOORE, 1989; MOORE; THOMPSON, 1990; HOLMBERG, 2005).

A literatura sobre a educação a distância, na sua maioria, trata do tema sob o âmbito da aplicação no ensino superior, especificamente nas descrições de problemas encontrados (MOORE; THOMPSON, 1990). Um número crescente de pesquisas trata das iniciativas dos incipientes modos de socialização e mediação do ensino (GATTI, 2008; ALMEIDA, 2009).

O ensino superior tem vindo a ser incluído na lista de itens considerados de prioridade e de importância estratégica para o futuro de uma nação; a convicção geralmente aceita é de que o desenvolvimento requer um nível cada vez maior de educação da população (NEVES et al. 2007). Na última década, a implementação de políticas de inclusão social, particularmente no setor de ensino público e privado, resultou na produção de uma democratização do acesso ao ensino superior (NEVES et al. 2007). Democratização significa aumentar o acesso ao ensino superior das populações que seriam de outra forma excluídas, ampliando o leque das que podem ser atendidas por instituições de elite (LARREAMENDY-JOERNS; LEINHARDT, 2006). A democratização do ensino a distância, parece estar presente no discurso de todos os educadores dessa modalidade (MACKENZIE; CHRISTENSEN, 1971). A educação como direito do cidadão foi assegurada na Constituição Federal de 1988 a todos os brasileiros. Em 1996, com a aprovação da Lei das Diretrizes e Bases – LDB (Lei nº 9.394), esse dispositivo constitucional foi regulamentado, com todo um detalhamento para cada nível e modalidade de ensino (MENDES, 2011). O crescimento das instituições de ensino superior não convencional, como as instituições de ensino a distância, universidades com EAD ou universidades abertas disponibilizando cursos *on-line*, tem, especialmente nos últimos anos, apresentado uma ascensão contínua (SEGENREICH; DE FREITAS, 2013). Consequentemente, espera-se um avanço positivo das instituições públicas no desempenho da educação a distância. Mais especificamente, pretendemos examinar se:

1. O impacto das políticas de inclusão social através da EAD tem influência positiva na democratização do acesso ao ensino superior.

2. O impacto das políticas de inclusão social do governo sobre as instituições públicas de ensino superior na modalidade a distância é positivo.

Sabe-se que a EAD é uma modalidade importante no processo de construção de políticas públicas de educação no País (SILVA; OLIVEIRA, 2012). O fato é que algumas instituições têm sido capazes de desenvolver cursos produzidos em escala industrial, disponibilizando oportunidades de educação para um número maior em menor ou nenhum custo (CHENG, 2013). Dessa forma, as instituições de ensino privado podem encontrar nessa modalidade de educação a possibilidade de ampliar suas fronteiras. No entanto, de acordo com Neves et al. (2007), a democratização do acesso ao ensino superior pode ter um efeito perverso. As transformações que vêm ocorrendo no contexto social macro e suas possíveis consequências para o sistema de ensino superior devem ser analisadas com respeito ao aspecto da globalização e da emergência da sociedade do conhecimento (NEVES et al. 2007). A democratização do acesso ao ensino superior de qualidade torna-se, portanto, uma questão de extrema importância. O ensino superior no Brasil está atualmente passando por mudanças notáveis e essa experiência torna-se uma referência importante para a análise dos desafios do ensino superior, hoje, mais particularmente, no caso dos países emergentes (NEVES et al. 2007).

Fusões e realinhamentos administrativos das unidades e programas acadêmicos das universidades privadas não são incomuns (SGUISSARDI, 2008; CHAVES, 2010; PEREIRA; BRITO, 2014). Administradores citam as pressões financeiras e a necessidade de racionalização da redução de custos das estruturas e de programas como justificativa para tais iniciativas (HILDRETH; KOENIG, 2002). As mudanças parecem refletir o fenômeno ocorrido nas instituições em países como Austrália, Estados Unidos e Reino Unido nas últimas décadas (WILLARD; WILSON, 2004). Em linha com o argumento acima, indagamos se:

3. Fusões e realinhamentos administrativos das instituições privadas produzem mais cursos na modalidade EAD do que as instituições públicas?

O processo de incorporação de instituições de ensino superior brasileiras pelo capital estrangeiro assumiu novas configurações com a entrada dos setores bancários e rentistas nos negócios educacionais (PEREIRA; BRITO, 2014). A política de expansão do ensino superior brasileiro, talvez tenha fomentando as fusões e o realinhamento das instituições privadas, estas, procurando a qualquer custo, a manutenção dos lucros (CHAVES, 2010). As instituições privadas de ensino superior foram estimuladas, pelos governos, a se expandir, por meio da liberalização dos serviços educacionais e da isenção fiscal, voltadas apenas para o ensino desvinculado da pesquisa (CHAVES, 2010).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O delineamento metodológico que orientou a realização desta pesquisa está pautado no estudo descritivo estatístico. Este trabalho busca, através de um delineamento transversal descritivo e analítico, traçar uma perspectiva da EAD no contexto do Brasil, analisando o número de cursos na modalidade e instituições presentes.

A coleta das informações foi realizada no mês de abril de 2014 a partir do site <http://emec.mec.gov.br/>. O conjunto de variáveis qualitativas nominais e ordinais da EAD no contexto Brasil, através da estatística descritiva de frequência com a utilização do *software* IBM® SPSS® Statistics, foi representado e sintetizado em tabelas e gráficos para a avaliação. A escolha da amostra compreende todos os cursos da modalidade EAD, perfazendo um total de 48012, o que corresponde ao universo disponibilizado através de dados secundários listados no site do MEC em 11 de abril de 2014 no âmbito Brasil.

A estatística descritiva permite uma melhor compreensão do comportamento dos dados do EAD que tornou-se parte estabelecida do mundo educacional com as tendências que apontam para um crescimento contínuo. Em 2012, em relação a 2011, houve um aumento de 52,5% das matrículas na modalidade EAD (ABED, 2013).

A representação dos fenômenos e medição das variáveis pela estatística descritiva de frequência é apresentada a seguir na análise dos dados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Iniciando a petição inauguratória da coleta de dados, investiga-se a contribuição empírica aos objetivos, que corroborem assim os objetivos do estudo e a relação biunívoca entre os atores, contrapondo-os com os teóricos, conforme Quadro 1, abaixo, utilizado para análise dos dados.

Quadro 1: constructo da pesquisa

Objetivos
A primeira questão centra-se na democratização do ensino por meio da EAD como modalidade de ensino estabelecida no mundo educacional. A segunda questão atenta para o fenômeno da EAD no Brasil a partir dos debates do futuro da educação em países como Austrália, Estados Unidos e Reino Unido, nas últimas décadas

(WILLARD; WILSON, 2004), período em que as instituições de ensino desses países sofreram diversas mudanças (WILLARD; WILSON, 2004; VILARINHO; PAULINO, 2010).		
Foco da Análise	Autores	Operacionalização
A internet é o modo de ensino a distância popular e de crescimento mais rápido.	(OSTENDORF, 1997; ALLEN; SEAMAN, 2010; JAGGARS; BAILEY, 2010; CASTAÑO-MUÑOZ et al. 2014; PENG et al. 2014).	Tabela 1
Socialização e mediação/ democratização do acesso ao ensino superior	(NEVES et al. 2007; GATTI, 2008; ALMEIDA, 2009)	Tabela 1
Crescimento e ascensão das instituições de EAD nos últimos anos. Escala comercial de cursos no EAD.	(SILVA; OLIVEIRA, 2012; CHENG, 2013)	Tabela 2
Oportunidades no desenvolvimento da Web	(KOTLER; ARMSTRONG, 1993; FARRELL, 1999; INGLIS et al. (2002).	Tabela 2
As transformações que vêm ocorrendo no contexto social macro e suas possíveis consequências para o sistema de ensino superior devem ser analisadas com respeito ao aspecto da globalização e da emergência da sociedade do conhecimento.	(NEVES et al. 2007).	Tabela 2
O ensino privado parece refletir o fenômeno ocorrido em outros países.	(HILDRETH; KOENIG, 2002; WILLARD; WILSON, 2004; SGUISSARDI, 2008; CHAVES, 2010; PEREIRA; BRITO, 2014).	Tabela 2
Política de expansão do ensino superior fomentando as fusões e o realinhamento das instituições privadas.	(CHAVES, 2010).	Tabelas 2, 3, 4.

Fonte: dados da pesquisa

Após a organização do conjunto de variáveis qualitativas nominais e ordinais coletadas a partir do site <http://emec.mec.gov.br/> e organizadas em planilha do Excel, foi realizada uma *data reduction* através do software IBM® SPSS® Statistics para analisar o fenômeno em observação.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada no contexto Brasil apresenta um conjunto de elementos que compõem o ensino superior brasileiro, em especial atenção a EAD. Atualmente a EAD representa 21,2% do ensino na modalidade a distância, sendo 90,3% alocada na categoria administrativa privada. Em compensação a baixa frequência das IFES públicas 9,7% no ensino a distância evidencia as limitações por parte de sua estrutura e formato pedagógico. A Tabela 1 apresenta a distribuição do ensino no Brasil com 37849 cursos na modalidade presencial e 10163 a distância.

Tabela 1: distribuição do ensino no Brasil

Região	Nº Cursos Brasil		Concentração ensino		Concentração EAD e categoria adm.		
	PRES.	EAD	Freq.	%	% Cursos	%EAD Privada	% EAD Pública
Nordeste	7253	2910	10163	21,2	6,1	92,1	7,9
Sudeste	17568	2314	19882	41,4	4,8	89,1	10,9
Norte	2316	1883	4496	9,4	3,9	92,1	7,9
Centro-Oeste	3447	1721	5168	10,8	3,6	92,1	7,9
Sul	6968	1335	8303	17,3	2,8	89,7	10,3
BRASIL	37849	10163	48012	100	21,2	90,3	9,7

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 1 demonstra que a região nordeste é a que mais possui cursos na modalidade EAD. Em comparação ao presencial, observa-se que, por exemplo, a região sul é a que menos

possui cursos nessa modalidade, sendo a terceira região que mais apresenta cursos na modalidade presencial do país. Chama a atenção que a região norte é a que menos possui curso presencial, sendo a terceira que mais oferece ensino na modalidade a distância, observando-se uma pequena diferença menos acentuada entre a EAD e o ensino presencial. Com exceção da região sudeste, que é a mais desenvolvida e populosa do país, constata-se uma tendência de expansão da EAD em Estados menos desenvolvidos, nos quais, muitos deles possuem cidades localizadas no interior que não disponibilizam cursos de nível superior em comparação a outras cidades de Estados mais desenvolvidos. Isto demonstra que a EAD nesses Estados tendem a oferecer o ensino àquele que não possuem acesso, indo ao encontro aos achados de Ostendorf (1997), Allen e Seaman (2010), Jaggars e Bailey (2010), Castaño-Muñoz et al. (2014), Peng et al. (2014), os quais compartilham da ideia de que a internet é o modo de ensino a distância popular e acessível, promovendo a democratização ao acesso ao ensino superior, discutido por Neves et al. (2007), Gatti (2008), Almeida (2009).

Observa-se ainda na Tabela 1 que a região nordeste se destaca na modalidade EAD pelo emprego de tecnologia na composição de ensino-aprendizagem. Isto é perceptível com o advento e a introdução da educação tecnológica EAD, que denota uma revolução no modo peculiar do ensino.

A Tabela 2 revela dados surpreendentes que parecem evidenciar os reflexos da política da última década em que as instituições privadas de ensino superior foram estimuladas a se expandir (NEVES et al. 2007). Percebe-se que 75,4% dos cursos de nível superior no Brasil são de categoria administrativa privada. As transformações que vêm ocorrendo no contexto do ensino superior brasileiro parecem reclamar mais respeito pelas políticas públicas de educação do país, corroborando com as recomendações discutidas por Silva e Oliveira (2012).

Tabela 2: Categoria Administrativa do ensino superior brasileiro

	Categoria Administrativa					
	Presencial		EAD		EAD + Presencial	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Privada	27047	71,4	9178	90,3	36215	75,4
Pública	10812	28,6	985	9,7	11797	24,6
TOTAL	37849	100%	10163	100%	48012	100%

Fonte: dados da pesquisa

A política de democratização do ensino apresentada por Neves et al. (2007), conforme Tabela 2, afigura a ampliação das fronteiras das instituições privadas. O fato de a modalidade EAD apresentar 90,3% da categoria administrativa privada, reforça a ideia de que algumas instituições têm sido capazes de desenvolver cursos produzidos disponibilizando oportunidades de educação para um número maior em menor ou nenhum custo (CHENG, 2013). Dessa forma, as instituições de ensino privado podem encontrar nessa modalidade de educação a possibilidade de ampliar suas fronteiras. Esta discussão por outro lado contribui no entendimento da influência de que as instituições privadas exercem domínio na EAD. Não resta dúvida quanto a democratização do acesso ao ensino superior, no entanto, a categoria administrativa é de natureza eminentemente privada, esta transformação do ensino precisa de mais atenção da esfera pública quanto ao fenômeno evidenciado e sua qualidade.

A terceira questão discute o processo de *fusões e realinhamentos administrativos das instituições privadas que produzem mais cursos na modalidade EAD do que as instituições públicas*, fato este confirmado na Tabela 2.

Tabela 3: Modalidade do ensino superior brasileiro

	Grau Brasil					
	Presencial		EAD		Presencial + EAD	
	Freq.	%	Freq.	%	Frequência	%

Bacharelado	20729	54,8	2141	21,1	22870	47,6
Licenciatura	9016	23,8	3509	34,5	12526	26,1
Tecnólogo	7683	20,3	4509	44,4	12192	25,4
Sequencial	381	1,0	4	0,0	385	0,8
Sequenc. Form. Espe.	36	0,1	-	-	36	0,1
Bachar./Licenc. Plena	2	0,0	-	-	2	0,0
Licenciatura Plena	1	0,0	-	-	1	0,0
TOTAL	37849	100%	10163	100%	48012	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 3 revela uma inversão nas ofertas das modalidades de ensino superior no Brasil. No ensino presencial há uma preferência de oferta no grau de bacharelado 54,8%. Por outro lado, na modalidade EAD ocorre uma preferência por cursos superiores tecnólogos. O panorama parece refletir uma preferência por estratégias competitivas denominadas ocupação de nicho, conforme destaca Kotler e Armstrong (1993), já que os cursos oferecidos na modalidade EAD estão atendendo uma demanda pouco explorada. Percebe-se assim, que a comunidade da educação e formação tem sido rápida para compreender oportunidades no desenvolvimento da Web, salientado por Farrell (1999), Inglis et al. (2002).

A segunda questão sobre o *impacto das políticas de inclusão social do governo sobre o desempenho das instituições públicas de ensino superior na modalidade a distância é positivo*. As tabelas 1, 2 e 3 exibem uma falta de capacidade efetiva frente às mudanças nas configurações do ensino a distância no Brasil por parte das instituições públicas, fato evidenciado nas Tabelas anteriores que não confirmam esta positividade esperada pela questão. As políticas públicas parecem refletir um impulso da EAD pelas instituições privadas, fortalecendo o debate de Vilarinho e Paulino (2010), bem como, fomentado as fusões e o realinhamento das instituições privadas, já alertado por Chaves (2010).

Por fim, a primeira pergunta sobre o *impacto das políticas de inclusão social através da EAD tem influência positiva na democratização do acesso ao ensino superior*. É perceptível a democratização do acesso ao conhecimento através da EAD principalmente para regiões mais longínquas do país, fato notório na Tabela 1 para as regiões nordeste e norte. A EAD é uma ferramenta para a promoção da inclusão social que tem suas raízes no fornecimento de acesso à educação para as pessoas e grupos que não poderiam ter a oportunidade de realizar estudo. A Tabela 3 chama a atenção para os cursos tecnólogos (44,4%), o que reforça a importância do acesso às pessoas que não teriam outro meio de realizar seus estudos. A Tabela 3 também nos mostra com clareza que a EAD oferece oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para os alunos e principalmente para pessoas que trabalham e ou estão isoladas geograficamente.

Tabela 4: distribuição acadêmica do ensino superior no Brasil

	Presencial		EAD		Presencial + EAD	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Universidade	16586	34,5	6935	14,5	23521	49
Faculdade	15180	31,6	559	1,2	15739	32,8
Centro Universitário	4923	10,2	2615	5,5	7538	15,7
Institutos Federais	1057	2,2	52	0,1	1119	2,3
Univ. Comunitária	53	0,1	1	-	54	0,1
Centro Federal de Educação	40	0,1	1	-	41	0,1
TOTAL	37849	78,8	10163	21,2	48.012	100%

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 4 revela que as universidades são as instituições que oferecem mais cursos presenciais na modalidade EAD. Em destaque, os centros universitários possuem uma representatividade considerável na modalidade EAD, o que não ocorre com os cursos

presenciais. Em conjunto as universidades e os centros universitários compreendem 94% dos cursos na modalidade EAD no país.

6. CONCLUSÃO

O objetivo central deste trabalho foi compreender questões na democratização do ensino por meio da EAD como modalidade de ensino estabelecida no mundo educacional. Para o atendimento deste objetivo, outros foram elaborados. *O primeiro foi analisar se o impacto das políticas de inclusão social através da EAD tem influência positiva na democratização do acesso ao ensino superior.* Os resultados demonstraram que o ensino a distância possui representatividade efetiva nas políticas sociais de acesso ao ensino, visto que atualmente no Brasil, 21,2% dos cursos superiores são desta modalidade.

Na sequência, avaliou-se *o impacto das políticas de inclusão social do governo em instituições públicas.* Percebeu-se que 90,3% dos cursos de EAD são oferecidos pelas instituições privadas, o que não confirma uma ampla expansão do ensino superior em instituições públicas. Ademais, pode-se destacar que as instituições privadas, parecem focar seus esforços no oferecimento de cursos que atendam as novas expectativas dos estudantes. Fato que se observou especialmente em cursos da modalidade tecnológico.

Verificou-se ainda, *se o surgimento, fusões e realinhamento das instituições privadas contribuíram para o surgimento de cursos na modalidade EAD.* O impacto das políticas de inclusão social parece ter fomentado o fenômeno do realinhamento das instituições de ensino, assim como ocorreu em outros países, conforme já relatado pela intensa participação de instituições privadas para o ensino a distância no Brasil.

A modalidade EAD trouxe a democratização do ensino e a redução das desigualdades de oportunidades. Cabe ressaltar que os investimentos na disponibilização de tecnologias como acesso a internet por banda larga tendem a ampliar a atuação das instituições no ensino a distância no país.

As reflexões aqui relatadas sugerem a seguinte tendência para a EAD no Brasil: a sua expansão como modalidade de ensino, especificamente para o ensino no âmbito tecnológico.

Por fim, alerta-se que os modelos tradicionais de ensino presencial precisam estar alinhados aos desejos e necessidades das novas expectativas dos estudantes. Isto contribui não somente para o desenvolvimento das instituições de ensino como para o desenvolvimento social.

Este estudo não buscou analisar a capacidade de aprendizagem de alunos convencionais versus estudantes na modalidade EAD, nem mesmo a evasão dos estudantes na EAD. Estudos semelhantes ficam como sugestão para futuras pesquisas.

Referências

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012.** Curitiba: Ibpx, 2013.

ALEXANDER, Bryan. Web 2.0: A new wave of innovation for teaching and learning?. **Educause review**, v. 41, n. 2, p. 32, 2006.

ALLEN, I. Elaine; SEAMAN, Jeff. Class Differences: Online Education in the United States, 2010. **Sloan Consortium**, 2010.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. **Reunião Anual da Anped**, v. 26, 2009.

ALVES, Lucinéia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, 2011.

BLIESZNER, Rosemary; TEASTER, Pamela B. Promises and pitfalls of the interactive television approach to teaching adult development and aging. **Educational Gerontology**, v. 25, n. 8, p. 741-753, 1999.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 maio 2014.

CARLOPIO, James. Creating strategy by design. **Design principles and practices: An international journal**, v. 3, n. 5, p. 155, 2009.

_____, James. **Strategy by Design a Process of Strategy innovation**. New York: Palgrave Macmillan, 2010.

CASTAÑO-MUÑOZ, Jonatan; DUART, Josep M.; SANCHO-VINUESA, Teresa. The Internet in face-to-face higher education: Can interactive learning improve academic achievement?. **British Journal of Educational Technology**, v. 45, n. 1, p. 149-159, 2014.

CAVANAUGH, Catherine S. The effectiveness of interactive distance education technologies in K-12 learning: A meta-analysis. **International Journal of Educational Telecommunications**, v. 7, n. 1, p. 73-88, 2001.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Expansão da privatização/mercantilização do ensino superior brasileiro: a formação dos oligopólios. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 111, 2010.

CHENG, Tung Lai. Towards a new era in open education: from the “classical” to the “inventive” world of digital openness. 2013. **Journal of Educational Research and Studies**, v.1, n. 6, p. 56-66, 2013.

CREDARO, Amanda. Innovation and change in education. **Change in Education**, 2001.

DORI, Yehudit J.; HERSCOVITZ, Orit. Case-based long-term professional development of science teachers. **International Journal of Science Education**, v. 27, n. 12, p. 1413-1446, 2005.

FARRELL, Glen. **The Development of Virtual Education: A global perspective: A study of current trends in the virtual delivery of education, conducted with funding provided by the Department for International Development, London, UK**. Commonwealth of Learning, 1999.

GARRISON, D. Randy; KANUKA, Heather. Blended learning: Uncovering its transformative potential in higher education. **The internet and higher education**, v. 7, n. 2, p. 95-105, 2004.

_____, David R.; SHALE, Doug. Mapping the boundaries of distance education: Problems in defining the field. **American Journal of Distance Education**, v. 1, n. 1, p. 7-13, 1987.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 57-70, 2008.

GHOSH, Saima et al. Open And Distance Learning (Odl) Education System-Past, Present And Future—A Systematic Study of An Alternative Education System. **Journal of Global Research in Computer Science**, v. 3, n. 4, p. 53-57, 2012.

GOUVÊA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmen Irene. **Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

GREENBERG, Gary. Distance education technologies: Best practices for K-12 settings. **Technology and Society Magazine**, IEEE, v. 17, n. 4, p. 36-40, 1998.

HARRY, Keith. **Higher education through open and distance learning**. 1.ed. The Commonwealth of Learning. New York: Routledge, 1999.

_____, Keith; PERRATON, Hilary. Open and distance learning for the new society. In: HARRY, Keith (Ed.). **Higher education through open and distance learning**. Psychology Press, 1999. pp. 1-12.

HEINICH, Robert; MOLEND, Michael; RUSSELL, James D. **Instructional media and the new technologies of instruction**. 4.ed. New York: Macmillan, 1993.

HILDRETH, Charles R.; KOENIG, Michael. Organizational realignment of LIS programs in academia: From independent standalone units to incorporated programs. **Journal of Education for Library and Information Science**, v. 43, n. 2, p. 126-133, 2002.

HOLLIMAN, Richard; SCANLON, Eileen (Ed.). **Mediating science learning through information and communications technology**. New York: Routledge, 2013.

HOLMBERG, Börje. **The evolution, principles and practices of distance education**. Oldenburg: Bis, 2005.

INGLIS, Alastair; JOOSTEN, Vera; LING, Peter. **Delivering digitally: Managing the transition to the new knowledge media**. 2.ed. London: Kogan Page, 2002.

JAGGARS, Shanna Smith; BAILEY, Thomas. Effectiveness of Fully Online Courses for College Students: Response to a Department of Education Meta-Analysis. **Community College Research Center, Columbia University**, 2010.

JONASSEN, D. H. Applications and limitations of hypertext technology for distance learning. In: **Distance Learning Workshop, Armstrong Laboratory, San Antonio, TX**. 1992.

KEEGAN, Desmond. **Distance education technology for the new millennium: Compressed video teaching**. Forschungsbericht. FernUniversität, Hagen, 1995.

KEEGAN, Desmond. **Foundations of distance education**. 3.ed. New York: Routledge, 1996.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 4.ed. Pearson Hal do Brasil, 1993.

LARREAMENDY-JOERNS, Jorge; LEINHARDT, Gaea. Going the Distance With Online Education. **Review of Educational Research**, v. 76, n. 4. p. 567-605, 2006

MACKENZIE; Ossian; CHRISTENSEN, Edward L. **The Changing World of Correspondence Study: International Readings**. University Park: Pennsylvania State University Press, 1971.

MENDES, Valdelaine. A expansão do ensino a distância no Brasil: democratização do acesso? In: **25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**, 2011, São Paulo. Anais...São Paulo/SP: ANPAE, 2011. CD-ROM. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/trabalhosCompleto01.htm>. Acesso em 03 abr. 2014.

MOORE, Michael G. Effects of distance learning: A summary of the literature. **Paper for Congress of the United States Office of Technology Assessment**. 1989. Disponível em: http://digital.library.unt.edu/ark:/67531/metadc97312/m2/1/high_res_d/1000947603.pdf. Acesso em: 02 abr. 2014.

_____, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Distance education: A systems view of online learning**. CengageBrain. com, 2011.

_____, Michael G.; THOMPSON, Melody M. The Effects of Distance Learning: A Summary of Literature. **To The Educational Resources Information Center**. Research Monograph Number 2. 1990. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED330321.pdf>. Acesso em: 02 de abr. 2014.

NEGASH, Solomon et al. **Handbook of distance learning for real-time and asynchronous information technology education**. New York: Information Science Reference, 2008.

NEVES, Clarrisa E. B; RAIZER, Leandro; FACHINETTO, Rochele F. Access, expansion and equity in Higher Education: new challenges for Brazilian education policy. **Sociologias**, v. 3, 2007.

OKUNI, Akim et al. Higher education through the internet: expectations, reality and challenges of the African Virtual University. *D+ C, Development and Cooperation*, n. 2, p. 23-25, 2000.

OSTENDORF, Virginia A. Teaching by television. **New Directions for Teaching and Learning**, v. 1997, n. 71, p. 51-58, 1997.

PENG, Ying et al. Internet-based health education in China: a content analysis of websites. **BMC medical education**, v. 14, n. 1, p. 16, 2014.

PEREIRA, Tarcísio L.; BRITO, Silvia Helena A. de. As Aquisições e Fusões no Ensino Superior Privado no Brasil (2005-2013). In: IV Congresso Ibero Americano de Política e Administração, 2014, Portugal. **Anais do congresso**. Porto/Portugal: ANPAE, 2014. Disponível em: http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/eixo2.html. Acesso em 03 abr. 2014.

PERRATON, Hilary. A theory for distance education. In: SEWART, David; KEEGAN, Desmond; HOLMBERG, Börje (Ed.). **Distance education: International perspectives**. London: Croom Helm, 1988. Pp. 34-45.

PETRY, Jonas Fernando; BORGES, Gustavo da Rosa; DOMINGUES, Maria José C. de S. Distance Learning: A Panorama of its Expansion in Northern Brazil. In: INTERNATIONAL

CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGY MANAGEMENT INCLUDING, 11.,2014, São Paulo, **Anais do Congresso**. São Paulo/SP: CONTECSI, 2014. CD-ROM.

MOUSQUER, Maria Elizabete Londero; DE OLIVEIRA, Oséias Santos; DRABACH, Neila Pedrotti. Institucionalização da EAD no Ensino Superior: o caso do curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional da UFSM/UAB. **Revista Meta: Avaliação**, v. 5, n. 13, p. 29-45, 2013.

PORTER, Lynnette R. **Creating the virtual classroom: Distance learning with the Internet**. John Wiley & Sons, Inc., 1997.

ROGERS, Patricia et al. **Encyclopedia of distance learning**. 2.ed. New York: Information Science Reference, 2009.

SEBASTIÁN, José María; GARCÍA, David; SÁNCHEZ, Francisco Manuel. Remote-access education based on image acquisition and processing through the Internet. **Education, IEEE Transactions on**, v. 46, n. 1, p. 142-148, 2003.

SEGENREICH, Stella Cecilia Duarte; DE FREITAS, Luis Felipe Camêlo. O Ecossistema da Pesquisa Sobre a Educação On-line: panorama da produção discente dos cursos de mestrado e doutorado, no período de 1987–2009. **Revista Meta: Avaliação**, v. 5, n. 13, p. 69-97, 2013.

SGUISSARDI, Valdemar. Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 991-1022, 2008.

SHERRY, Lorraine. Issues in distance learning. **International journal of educational telecommunications**, v. 1, n. 4, p. 337-365, 1995.

SILVA, Renata Gomes da; OLIVEIRA, Eloiza Gomes de. A EAD Contribui para a Democratização do Acesso à Educação Pública? In: **Simpósio Internacional de Educação a Distância**, 2012, São Paulo. Anais... São Carlos/SP: SIED, 2012. CD-ROM. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/171-1039-1-ED.pdf>. Acesso em 03 abr. 2014.

TROW, Martin. Reflections on the transition from elite to mass to universal access: Forms and phases of higher education in modern societies since WWII. In: FORES, James J. F.; ALTBACH, Philip G. **International handbook of higher education**. Springer Netherlands, p. 243-280, 2006.

VALENTINE, Doug. Distance learning: Promises, problems, and possibilities. **Online Journal of Distance Learning Administration**, v. 5, n. 3, 2002.

WILLARD, Patricia; WILSON, Concepción S. Australian professional library and information studies education programs: changing structure and content. **Australian Academic & Research Libraries**, v. 35, n. 4, p. 273-288, 2004.